

volvendo de um lado a variável de demanda, e do outro, a variável *oferta interna*. Em seguida, tentaremos identificar alguma razão de tais mudanças em análise dos acontecimentos a partir de 1961, enfatizando o papel do AIC.

5. Análise dos acontecimentos no mercado do café, após 1962

Examinando os acontecimentos no mercado do café entre 1962 e 1968, as principais razões do comportamento peculiar dos preços do café podem ser atribuídas:

1. à mudança na relação Yd e a demanda de café;
2. à onda especulativa ocorrida em 1963-64, seguida pela mudança nas políticas de estoque por parte dos importadores de café;
3. às mudanças no padrão de retenção dos estoques de café, nos países produtores (provavelmente induzidos pelo AIC);
4. à adoção pelo AIC do sistema seletivo de preços de ajustamento da oferta.

Um exame cuidadoso dos acontecimentos revela que, exceto pela mudança no papel da variável de demanda, e pela onda especulativa de 1963-64, outros fatores que causaram as mudanças no comportamento do mercado do café ou decorrem diretamente do AIC ou são consequência da implementação de suas políticas.

5.1. Mudança na relação entre Yd e a demanda de café

Desde a segunda parte dos anos 50, Yd tornou-se gradualmente uma variável de demanda menos representativa. Por trás dessa mudança na importância de Yd há, em primeiro lugar, a explicação de senso comum, relacionada ao declínio da elasticidade—renda da demanda por alimentos e bebidas, quando a renda disponível de um país aumenta. Na medida em que aumentava, após a II Guerra Mundial, a elasticidade—renda da demanda de café sendo relativamente elevada, a demanda desse bem se deslocou acentuadamente. Porém, em seguida, como a renda disponível continuava a aumentar ainda mais, a elasticidade—renda da demanda de café começou a declinar, provavelmente atingindo níveis bem baixos (1).

¹ Esta seção se baseia num exame detalhado de várias fontes, tais como artigos de jornais publicados no Brasil e nos Estados Unidos) e especialmente vários números da *Foreign Agriculture Circular*, FCOF-Coffee. Ver (9).

Ademais, a ausência de resposta de P às mudanças em Yd era reforçada pelo fato de que estamos examinando a demanda de café em estado bruto, e não como um produto final. Na década de 1950 foram introduzidas formas econômicas no uso de matéria-prima, o que elevou substancialmente o rendimento por saca de café verde, em termos de xícaras da bebida. De fato, se considerarmos o consumo *per capita* de café em termos de café verde, a conclusão é que ele tem decrescido desde a alta dos preços do café, em 1954. Porém, em termos de xícaras por pessoa, por ano, o consumo *per capita* aumentou após a guerra até 1958. A partir desse ano, o consumo *per capita* se estabilizou, fluuando perto de 2,9 xícaras diárias por pessoa (3, p. 31). Contudo, as variações na relação de Yd com a demanda de café pouco se ligam ao AIC. Elas evoluíram dentro do mercado dos Estados Unidos, tendo afetado os preços do café devido à sua importância no contexto mundial.

5.2. A onda especulativa de 1963-64, seguida por uma variação na política de estoques, por parte dos importadores de café

Uma série de fatos no Brasil, durante 1963-64, combinada às expectativas de uma greve portuária nos Estados Unidos, deflagrou uma onda especulativa (principalmente no mercado americano) que acarretou um aumento substancial no preço da importação de café, em 1964. Um resultado desse movimento foi a acumulação, pelos importadores, de estoques excepcionalmente elevados de café verde. Em consequência, nos anos seguintes, ocorreu um enfraquecimento no comércio mundial do café, enquanto os importadores reduziam os estoques a um nível *normal* — o que, por outro lado, forçou para baixo o preço do café.

Outra vez, tais eventos pouco se ligam ao AIC. Eles foram causados pelo comportamento esperado das empresas comerciais. De fato, esses acontecimentos podem ser tomados como evidência de que o acórdio era então incapaz de controlar o preço do café. Mas desde 1965, após a aplicação gradual de um sistema de controle que efetivamente reduziu as flutuações nos preços do café, os importadores e comerciantes iniciaram a redução no nível dos *estoques normais*, e assim atuando em bases mais imediatistas. De 1965 a 1968 o nível dos estoques estava abaixo da média dos anos precedentes. Essa prática era seguida porque os comerciantes esperavam que os países produtores continuassem a manter grandes estoques de café não comercializado. Porém mais recentemente, a situação uma vez mais se alterou. A redução na capacidade produtiva do Brasil, aliada aos efeitos das geadas de 1969 (que reduziram bastante as duas safras seguintes do